



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 6 – Nº 13 - Janeiro - Julho 2011
Semestral

ISSN: 1809-6220

Artigo:
**EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPLEMENTO NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Autor:
Jaíne de Lima Piva¹

¹ Graduada em Educação Física pela Universidade de Passo Fundo UPF, acadêmica do curso de Pós-Graduação em Educação Interdisciplinar do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai Faculdade IDEAU, Getúlio Vargas-RS. Professora de Educação Física e dança do Colégio Santa Clara, Getúlio Vargas-RS e Personal Trainer da academia Single Personal, Getúlio Vargas-RS. Rua Travessa Borges de Medeiros, 110. Bairro Centro, Cep: 99900-000 - Getúlio Vargas-RS.
jainedelima@yahoo.com.br

EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPLEMENTO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL²

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação (Referencial Curricular Nacional, 1998, p. 22).

Resumo: Toda e qualquer escola almeja por um ensino de qualidade, ou seja, professores capacitados e que gostam do que fazem. O compromisso social da educação é imenso, sendo necessário que o professor se assuma como pesquisador de sua prática pedagógica, questionando o seu saber e buscando respostas através de docentes que se constituem no dia a dia. Este artigo evidencia a necessidade da Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental para a melhoria da qualidade de vida das crianças, por meio de uma educação relevante, responsável e realmente comprometida com o desenvolvimento integral do ser humano. O professor de Educação Física deve preencher as necessidades de afeto, auto-estima e auto-realização dos alunos num programa de atividades lúdicas, envolvendo os jogos e brincadeiras em seu planejamento.

Palavras-chaves: escola, educação física, educação, sociedade.

Abstract: Cualquier escuela apunta a una educación de calidad, es decir, maestros capacitados que aman lo que hacen. Las respuestas del compromiso social de la educación es enorme, lo que requiere que el profesor asuma un investigador de su enseñanza, cuestionando sus conocimientos y buscan a través de los maestros que están en una base diaria. Este artículo pone de relieve la necesidad de educación física en los primeros grados de la escuela primaria, para mejorar la calidad de vida de los niños a través de una educación pertinente, responsable y realmente comprometido con el desarrollo del ser humano. El profesor de educación física deben satisfacer las necesidades de afecto, la autoestima y la autorrealización de los estudiantes en un programa de actividades recreativas que incluyan juegos y bromas en su planificación.

Palabras-clave: Escuela, educación física, educación, comunidad.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A apresentação de uma Proposta Pedagógica para a Educação Física tem por finalidade dotá-la de referenciais de ação educativa que reflitam o pensar e o saber pedagógico acumulados, tanto na experiência gestora institucional como na vivida dia a dia pela comunidade escolar.

Resta mencionar que o mundo em que vivemos sofre constantes transformações, a sociedade se modifica à medida que os valores são alterados de acordo com a evolução dos tempos. Com isso, torna-se necessário que o ser humano esteja constantemente se

² Artigo Científico apresentado ao curso de Pós Graduação em Educação Interdisciplinar, com ênfase em Educação Física do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai, como requisito final para obtenção do título de Especialização.

aperfeiçoando como indivíduo e como ser social para poder se inter-relacionar com esse mundo transitório em todos os aspectos de caráter sócio, político, econômico e cultural, buscando desta forma, melhorar a qualidade de vida, fator mais essencial a sua humanização.

Deste modo, recomenda-se que qualquer programa de vida, deve girar ao redor de fatores como: alimentação controlada, mudança de hábitos, atividades de lazer, cultura e principalmente atividades físicas. Sendo assim, se evidencia a necessidade da Educação Física principalmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental onde se desenvolve a coordenação motora ampla e outras áreas do conhecimento pelas inúmeras contribuições para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, por meio de uma educação relevante, responsável e realmente comprometida com o desenvolvimento integral do ser humano.

Por isso, torna-se de extrema importância um professor de Educação Física capacitado, não como apoio auxiliar, mas como meta principal, pois a soma de prazer que uma criança obtém durante as atividades lúdicas em que exercita o corpo e a mente através de brincadeiras, aprimorará sua qualidade de vida, potencializando o otimismo e reduzindo o nível de stress a que freqüentemente está submetido, independentemente de situações desagradáveis.

A Educação Física tem contribuição educativa em múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito de corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades lazer, expressão de sentimento, afeto e emoção e com possibilidade de promoção, recuperação e manutenção da saúde. A Educação Física escolar deve dar a oportunidade a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como ser humano.

A Educação Física, deve ser assegurada e promovida durante toda a vida das pessoas, ocupando um lugar de importância nos processos de educação continuada, integrando-se com os outros componentes educacionais, sem deixar, em nenhum momento, de fortalecer o exercício democrático expresso pela igualdade de condições oferecidas nas suas práticas. O desenvolvimento motor da criança nos primeiros anos do Ensino Fundamental torna-se muito complexo. Algumas crianças chegam à adolescência com a flexibilidade corporal muito debilitada, por falta de um alongamento adequado quando criança e de um professor capacitado para atuar na área. Educar é um processo de ensinar e aprender, no qual os sujeitos mutuamente participam na construção do conhecimento através das inter-relações com o outro e com o meio.

Cabe ao professor buscar cada vez com mais intensidade tanto no conhecimento como o aprimoramento técnico, muito embora não deva nunca descuidar do sentido humano, ou seja, precisa ter em conta sempre que o indivíduo aquele que dele aprende, deve ser tratado com tolerância, respeito, carinho e doação, tudo isso pode possibilitar a criança oportunidades de desenvolver habilidades corporais desde cedo expressando seus sentimentos, afetos e emoções.

Seguindo um pensamento, Gonçalves, na obra “Sentir, Pensar, Agir, Corporeidade e Educação” afirma que

...a justiça somente se efetiva como modo de ser em uma sociedade livre da dominação, na qual todos os homens têm a possibilidade de realizar sua essência genética, por meio da participação ativa na construção de seu mundo, em condições de liberdade e criatividade (1997, p.129).

O ser humano quando se torna inquieto e tem o desejo de transformar o que o leva a isso é a acomodação do que está pronto, assim surge à vontade de mudar para melhorar para crescer, ser valorizado como um ser que tem a capacidade de pensar e agir tornando relações melhores entre todos.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA: COMO UM PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Educar é um processo de ensinar e aprender, no qual os sujeitos mutuamente participam na construção do conhecimento através das inter-relações com o outro e com o meio.

Educar significa transmitir conhecimento, significa conscientização das condições necessárias para uma boa convivência em sociedade, construindo e desenvolvendo assim, criticidade para colaborar e participar da construção do mundo mais crítico, justo e democrático.

A educação como promoção da liberdade busca o desenvolvimento da criatividade. A criatividade esta ligada, então, à capacidade de perceber, em cada situação, o elemento novo. Criatividade é, assim, a capacidade de interpretar de novas formas as novas situações, agindo de forma construtiva. Ser criativo é ser flexível e saber agir levando em conta o fluxo da historia.

Urge que se pergunte então: quais são os saberes necessários à educação do futuro? E se tem clareza de que a educação do futuro deve ser baseada e centrada na condição humana,

reconhecendo e compreendendo a humanidade comum, e o mundo que o rodeia e ao mesmo tempo reconhecer e valorizar a diversidade cultural.

Segundo Morin,

... disso decorre que, para a educação do futuro, é necessário promover grande remembramento dos conhecimentos oriundos das ciências naturais, a fim de situar a condição humana no mundo, dos conhecimentos derivados das ciências humanas para colocar em evidência a multidimensionalidade e a complexidade humana, bem como integrar (na educação do futuro) a contribuição inestimável das humanidades, não somente a filosofia e a história, mas também a literatura, a poesia, as artes... (2001, p.48).

A educação transformadora tem como fim a concretização do valor verdade. A verdade pessoal. A educação é a base para algumas pessoas aprenderem, por quais quer meios, a apreciar de maneira refinada o sabor dos alimentos, pena que nem todos têm acesso a ela. O homem é incapaz de resolver as mais graves questões universais da atualidade porque elas lhe escapam à inteligência. Falta-nos a sensibilidade educada; faltam-nos as emoções educadas, a sexualidade, a motricidade e a sociabilidade educadas.

No entanto, ensinar hoje exige que o professor estimule o desejo de saber através de conhecimentos que sejam compreendidos pelos alunos. É preciso que o professor seja competente, que tenha qualificação e conhecimento sobre o assunto, dedicação em sua profissão, que as aulas sejam planejadas com seriedade, de acordo com a aprendizagem e o conhecimento de seus alunos. Sempre motivando, incentivando e respeitando suas características sócio-culturais, seus valores e ideologias presentes. Ajudando os alunos a conhecerem as suas possibilidades de aprender, orientar suas dificuldades, indicar métodos de estudos e atividades que o levem a aprender de forma autônoma e independente.

Segundo Libâneo, “A avaliação caracteriza-se sempre por ser uma visão retrospectiva do trabalho” (2003, p.402).

Corporeidade significa a pessoa em sua totalidade (corpo-alma) em todas as dimensões afetivas, cognitivas e motoras na sua relação de vivências no mundo, considerando que a corporeidade humana só se caracteriza por meio do corpo do homem, e essa corporeidade integra uma totalidade e não somente o ato motor, mas toda e qualquer ação humana que vai desde a expressão até o gesto mecânico.

As praticas escolares trazem a marca da cultura e do sistema dominante, que nelas imprimem as relações sociais que caracterizam a moderna sociedade capitalista.

Não se trata de uma mera reprodução, pois acontece por intermédio da mediação dos sujeitos, no movimento dialético entre subjetividade e as condições objetivas, as relações de domínio e controle se efetivam.

A forma de a escola controlar e disciplinar o corpo esta ligada aos mecanismos das estruturas do poder, resultantes do processo histórico da civilização ocidental. As praticas escolares, tendem a perpetuar a forma de internalização das relações do homem como mundo, que consiste na super valorização das operações cognitivas e no progressivo distanciamento da experiência sensorial direta. A escola, nos últimos cem anos de processo civilizatório, pretende não somente disciplinar o corpo e, com ele, os sentimentos, as idéias e as lembranças a ele associadas, mas também anulá-lo. (GONÇALVES, 1997, p.33).

Segundo Kunz, “o movimento humano, quando livre, espontâneo e prazeroso se expressa pelo movimento como se fosse um diálogo com o ser humano e mundo, contribuindo para a cidadania” (2003, p. 107).

A Educação Física tem contribuição educativa em múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito de corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades lazer, expressão de sentimento, afeto e emoção e com possibilidade de promoção, recuperação e manutenção da saúde.

A Educação Física escolar deve dar a oportunidade a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como ser humano.

Dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs que através das aulas de Educação Física, é possível desenvolver a educação para a cidadania, com ações pedagógicas baseadas na inclusão, onde os aluno são motivados e incentivados a vivenciar os valores humanos, através de atividades nas quais tenham oportunidade de experimentar a cooperação, a participação, a criação, a solidariedade, o auto-conhecimento, o respeito a si próprio e aos outros, a socialização e a comunicação. Valores e ações que devem ser exercidas no presente, no dia-a-dia, apontando uma perspectiva que busca o desenvolvimento do ser humano autônomo, crítico, criativo e consciente, que preparam o exercício da cidadania e para enfrentar os desafios do cotidiano.

No entanto é nas aulas de Educação Física que se encontram os melhores momentos para proporcionar, de forma livre e descontraída, a adaptação do aluno à escola e à comunidade. Atividades físicas que propiciam integração são de suma importância.

O lúdico e o conhecimento do próprio corpo têm ampla contribuição para a formação da criança e é de extrema importância, pois ambos dão subsídios para o cultivo de bons hábitos de alimentação, higiene, respeito, cooperação e colaboração.

Se entendermos que a Educação Física é um espaço no qual as pessoas tocam nos corpos uns dos outros (algumas brincadeiras, por exemplo, exigem que se dêem as mãos, que um empurre ou puxe o outro etc.), que auxilia na formação da auto-imagem positiva e na imagem do outro, entenderemos quão importante é sua participação na criação do preconceito étnico-racial os PCNs levantam, inclusive, esta possibilidade:

É necessário considerar outros modos de comunicação, como a linguagem do corpo e a linguagem das artes em geral, permitindo transversalizar, em particular, com Educação Física e Arte. A música, a dança, as artes em geral, vinculadas aos diferentes grupos étnicos e a composições regionais típicas, são manifestações culturais que a criança e o adolescente poderão conhecer e vivenciar (1998, p.133).

Dentro do que se propõe nos Parâmetros Curriculares Nacionais -PCNs (1998), a Educação Física contribui de maneira significativa para o processo educativo na escola, as aulas devem ser em um espaço dedicado ao trabalho com a corporeidade humana, onde os participantes possam desenvolver-se individualmente e coletivamente na expressão dos movimentos, integrando os alunos em uma cultura corporal, participando da cultura escolar como um tempo e um espaço, de provar, de criar e recriar as práticas corporais produzidas pelos seres humanos ao longo de sua história cultural, como os jogos, as brincadeiras, os esportes, as danças as formas de ginástica, as lutas, expressões de sentimentos, afetos e emoções. Enfim, a aula de Educação Física é o lugar de produzir cultura, sendo os alunos e professores os sujeitos dessa produção, com a finalidade de lazer, de manutenção e melhoria da saúde, desenvolvimento do ser humano em sua totalidade em relação com o mundo, e a preparação para o pleno exercício da cidadania.

O profissional deve buscar conhecimentos (humano, científico, natural, tecnológico...) mantendo-se informado e atualizado, agindo de maneira a promover nos indivíduos a responsabilidade, a autonomia, a criticidade, a fim que venham interagir uns com os outros, ampliando o diálogo, e assim intervir nas diversas questões que permeiam a nossa sociedade.

O professor de Educação Física deve preencher as necessidades de afeto, auto-estima e auto-realização das crianças num programa de atividades lúdicas, envolvendo aos jogos e brincadeiras em seu planejamento, não como apoio auxiliar, mas como meta principal, pois a soma de prazer que uma criança obtém durante as atividades lúdicas em que exercita o corpo

e a mente através de brincadeiras, aprimorará sua qualidade de vida, potencializando o otimismo e reduzindo o nível de stress a que freqüentemente está submetido, independentemente de situações desagradáveis.

Segundo o Referencial Curricular Nacional,

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ele desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio de interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (1998, p.22).

A diferenciação de papéis se faz presente, sobretudo no faz-de-conta, quando as crianças brincam como se fossem o pai, a mãe, o filhinho, o médico, o paciente, heróis e vilões etc., imitando e recriando personagens observados ou imaginados nas suas vivências. A fantasia e a imaginação são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre pessoas, sobre o eu e sobre o outro.

No faz-de-conta, as crianças aprender a agir em função da imagem de uma pessoa, de uma personagem, de um objeto e de situações que não estão imediatamente e perceptíveis para elas no momento e que evocam emoções, sentimentos e significados vivenciados em outras circunstâncias. Brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la. Os heróis, por exemplo, lutam contra seus inimigos, mas também podem ter filhos, cozinhar e ir ao circo.

Ao brincar de faz-de-conta, as crianças buscam imitar, imaginar, representar e comunicar de uma forma específica que uma coisa pode ser outra, que uma pessoa pode ser uma personagem, que uma criança pode ser um objeto ou um animal, que um lugar “faz-de-conta” que é outro. Brincar é, assim, um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças e aquilo que já conhecem, utilizando a ativação da memória, atualizam seus conhecimentos prévios, ampliando-os e transformando-os por meio da criação de uma situação imaginária nova. Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também tornam-se autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto,

podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata.

O jogo contribui muito para o desenvolvimento da corporeidade na infância, pois ele mostrar o quanto à atividade lúdica é importante para todas as faixas etárias, jogar é importante para a educação de qualquer pessoa, mas na prática esse reconhecimento infelizmente não ocorre.

Freire (2004) sabe-se que quanto mais nova é a criança mais ela se dedica ao ato de jogar. Falamos muito no jogo e nas diversidades que ele possui, mas poucos falam sobre o ato de jogar, falta reflexão entre os educadores sobre este fenômeno. Alguns pedagogos podem achar que o jogo não precisa ser compreendido, o que lhes interessa é saber alguns e aplicá-los nas aulas, pois assim os alunos ficarão motivados a ir à escola. É importante compreender as práticas que dizem respeito ao nosso trabalho.

Os PCNs dizem que nos jogos, ao interagirem com os adversários, os alunos podem desenvolver o respeito mútuo, buscando participar de forma leal e não violenta. Confrontar-se com o resultado de um jogo e com a presença de um árbitro permitem a vivência e o desenvolvimento da capacidade de julgamento de justiça (e de injustiça). Principalmente nos jogos, em que é fundamental que se trabalhe em equipe, a solidariedade pode ser exercida e valorizada. Em relação à postura diante do adversário podem-se desenvolver atitudes de solidariedade e dignidade, nos momentos em que, por exemplo, quem ganha é capaz de não provocar e não humilhar, e quem perde pode reconhecer a vitória dos outros sem se sentir humilhado.

O Referencial Curricular Nacional diz que a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Apesar de a educação escolar ter objetivos definidos, regras pré-estabelecidas e atividades obrigatórias, a alegria na escola é possível sim. Em momentos livres, na aula de Educação Física, a alegria, o momento lúdico é muito importante para o processo evolutivo do ser humano, pena que muitas escolas não adotem a um professor com formação às aulas de educação física para o Ensino Fundamental nas séries iniciais, pois é nessa faixa etária em que é mais importante para que tenham um melhor desenvolvimento. As brincadeiras lúdicas, que não visam à competição, e sim a cooperação entre todos que brincam, uma vez que todos ficam felizes, alegres, satisfeitos, não há confronto de quem é o melhor, o princípio é que

todos desenvolvam o sentido de brincar, criar, fantasiar, imaginar. Brincar faz com que a pessoa se liberte, haja com naturalidade e se sinta bem em relação a si e aos outros.

Nas palavras de Santim, “no brinquedo as pessoas são ou estão alegres, felizes, satisfeitas, e nada mais” (1996, p. 27).

No Ensino Fundamental é importante que a Educação Física possa participar da produção da cultura escolar como um tempo e um espaço de conhecimento, a característica mais importante nessa faixa etária é a criatividade de criar e recriar as práticas corporais produzidas pelos seres humanos, como os jogos, as brincadeiras, os esportes, as danças, as formas de ginástica, etc.

Como educação do movimento compreende-se a realização de atividades motoras que visam o desenvolvimento das habilidades (correr, saltar, saltitar, arremessar, empurrar, puxar, balançar, subir, descer, andar), da capacidade física (agilidade, destreza, velocidade, velocidade de reação). Portanto a educação do movimento prioriza o aspecto motor na formação do educando. No ambiente educacional esse trabalho pode ser distribuído ao longo de todo período escolar, a ênfase, entretanto, ocorre nas séries iniciais do ensino fundamental quando as características psicológicas e fisiológicas dos alunos correspondem às especialidades desta proposta (MATTOS, 1999, p. 64).

É claro que é muito importante compreender as diferentes necessidades conforme os diferentes níveis de crianças nos seus primeiros anos escolares. Em outras palavras, se a criança não estiver aprendendo, devemos reexaminar nossa abordagem e métodos de ensino juntamente com a professora regente de turma.

Há alguns elementos principais a considerar se quisermos ser sistemáticos em nossa abordagem. O atendimento sistemático é importante embora não se recomende a qualquer ambiente de aprendizagem infantil.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação escolar é concebida como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades, e aprendam os conteúdos necessários para a compreensão da realidade no exercício da cidadania. Para isso a escola precisa assumir a valorização da cultura de sua própria comunidade propiciando as crianças pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber, tanto no que diz respeito à cultura brasileira. Pois além do contexto escolar para a construção do conhecimento, são

também fontes de influência educativa, a mídia, a família, a religião e os amigos, porque as culturas são produzidas pelos grupos sociais ao longo das suas histórias, na construção de suas formas de subsistência, na organização da vida social e política, na suas relações com o meio e com os outros grupos na produção de conhecimento.

Em situações não formais, entende-se que o jogo é um processo de dar liberdade a criança, fazer com que ela exprima a sua motivação intrínseca e a necessidade de explorar o seu envolvimento físico e social sem constrangimentos. Esta estimulação ocasional proporcionada pela exploração do espaço exterior é fundamental na estruturação das primeiras fases do desenvolvimento humano. A experiência do jogo e da atividade física é uma excelente forma de perceber a relação entre ordem e desordem, organização e caos, equilíbrio e desequilíbrio entre os diversos sistemas biológicos e sociais.

Necessitamos como movimento coletivo interessado no estudo do desenvolvimento da criança, de investigar certos fundamentos para demonstrar que ela aprende através do jogo livre, como tendência acrescida de conquistar segurança, e ordenar os mecanismos e funções subjacentes a diversas formas de comportamento.

Todos os professores enfrentam problemas institucionais por isso em suas entrevistas expressaram bastante preocupação em ter um profissional qualificado na área de Educação Física, pela dificuldade em realizar atividades dirigidas e específicas para o progresso do aluno. O professor de Educação Física também necessita de recursos físicos e materiais (pedagógicos), mas é o menos favorecido por necessitar de espaço físico diferente e com condições adequadas para suas aulas.

Ficou muito claro que a vida de um educador não é simples, porque sempre esta enfrentando conflitos, seja com seus alunos, com a escola ou com a estrutura. Por tanto, quando nos tornarmos educadores sabe-se que teremos que enfrentar vários desafios, sejam eles de todos os tipos, porque formaremos sujeitos para se tornarem cidadãos capazes de serem críticos e transformadores da história.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, João Batista. **Educação como prática corporal**. 1. ed. São Paulo SP: Scipione, 2004.
- GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar e agir**. Corporeidade e educação 2º edição, SP, (Coleção Corpo e Motricidade), 1997. 12
- KUNZ, Eleonor (Org). et al. **Didática da Educação Física**. 2ªedição, Ijuí: Editora Injuí, 2003.

LIBÂNIO, José Carlos. **Educação Escolar: Políticas estrutura e organização.** São Paulo: Editora Cortez, 2003.

MATTOS, M.G. et al. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola.** 2.ed. São Paulo: Phorte, 1999

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 3ª. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, 2001.

Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNS, 1998.

Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil: Formação Pessoal e social vol.2/ Ministério da Educação E do Desporto, secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SANTIN, Silvino. **Educação física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento.** 2. ed. Porto Alegre: Ed. Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana, 107 p., 1996.